

## O PERFIL DO PEDAGOGO NO CONTEXTO DAS REFORMULAÇÕES CURRICULARES

Joslaine Domingues PEDROZO\*

Michelle Fernandes LIMA\*

**Resumo:** Este artigo é parte integrante do projeto da pesquisa de Iniciação Científica, vinculada a Universidade Estadual do Centro Oeste (PR) cujo título “*Pedagogia em questão: desafios e perspectiva atuais*”, que têm por objetivo analisar as principais mudanças do curso de Pedagogia, a partir das Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação do ano de 2005. O olhar para essas mudanças fundamenta-se nos estudos sobre a temática em questão. Neste trabalho priorizamos a análise dos reflexos das Diretrizes Curriculares (2005), no curso de Pedagogia Irati, pautados nos diferentes olhares: dos professores que vivenciaram as mudanças processadas no curso a partir de 2005, dos egressos do curso e acadêmicos que fazem parte da nova grade curricular. A justificativa para a realização da pesquisa é centrada na necessidade de analisar as continuidades e rupturas do Curso de Pedagogia, para uma possível análise crítica sobre os desafios e perspectivas atuais para o curso.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Política Educacional. Diretrizes Curriculares. Identidade do Pedagogo.

### 1 O CURSO DE PEDAGOGIA NO CENÁRIO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Pedagogia no sentido epistemológico significa teoria e ciência da educação e do ensino. A palavra *Pedagogia* tem origem na Grécia antiga, *paidós* (criança) e *agogé* (condução).

Pedagogia <sup>1</sup>é definida como: conjunto das práticas reflectivas para assegurar uma função educativa; uma diversidade das pedagogias segundo o objectivo e o meio educativo como pedagogia militar, pedagogia profissional, pedagogia dos adultos, etc. (AREMILLA, 2000).

---

\* Joslaine Domingues Pedrozo, Pedagoga, da Universidade do Centro Oeste-UNICENTRO. Irati. PROFORMAR. Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação de Professores. E-mail: [joslainedp@yahoo.com.br](mailto:joslainedp@yahoo.com.br).

\* Michelle Fernandes Lima. Professora Mestre e Doutoranda na linha de políticas e gestão da educação no Programa de Pós Graduação em Educação da UFPR. Docente da Universidade Estadual do Centro Oeste – DEPED-UNICENTRO-Irati. Vice-líder do PROFORMAR. Grupo de estudos e Pesquisa em Formação de Professores. E-mail: [mfernandeslima@yahoo.com.br](mailto:mfernandeslima@yahoo.com.br). Rua André Filipak, 160 Alto da Glória: Irati: PR. Telefone: 42-9909-1476.

Conforme Silva (1999) a criação do curso de Pedagogia no Brasil se deu por meio do Decreto-lei nº 1190, de 1939, que traduzia a preocupação de educadores com o preparo de docentes para a escola secundária. Naquele momento, a compreensão que se tinha era de um curso com a dupla função de formar bacharéis e licenciados, por meio da fórmula que ficou conhecida como “3+1”. Neste esquema, a formação dos bacharéis ficou determinada com uma duração de três anos, após os quais condicionando-se um ano de curso de Didática formar-se iam em licenciados. Isto é, o estudante de Pedagogia cursava nos três primeiros anos as disciplinas de conteúdos científico-culturais, formando-se bacharel, em seguida, continuava estudando por mais um ano, cursando as disciplinas de didática, e se licenciava.

Sendo bacharel, segundo Gurgel (2008) cabia ao pedagogo atuar na administração pública e na área de pesquisa. Todavia os licenciados cabiam lecionar no ginásio. No entanto, foi determinado em janeiro de 1943, a exigência de diplomação de bacharel para preenchimento dos cargos técnicos de educação do Ministério da Educação.

No entanto Pimenta (1998, p.7-8) explicita que o curso de Pedagogia no ano de 1960 passa a formar bacharéis e licenciados.

[...] com o Parecer CFE 251/62, ao mesmo tempo em que o Parecer CFE 392/62 regulamenta as demais licenciaturas [...] O currículo da pedagogia compunha-se de disciplinas das, genericamente denominadas, ciências da educação, das didáticas e de administração escolar. Com o Parecer CFE 262/69 foi abolida a distinção entre o bacharelado e licenciatura e em Pedagogia e instituída a idéia de formar especialistas em administração escolar supervisão pedagógica e orientação educacional [...].

Observamos no Parecer de 1969 prescrevia a unidade entre bacharelado e licenciatura, com algumas mudanças no curso é aprovada a Lei da Reforma Universitária, que possibilita aos cursos de Pedagogia oferecer as habilitações: Inspeção Educacional Administração, Orientação e Supervisão Escolar e Magistério, oriundo abolir a divisão entre as duas modalidades do curso de pedagogia fixando a duração do curso em quatro anos.

Continuando o percurso do curso, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 1996, ao introduzir alguns indicadores visando à formação de profissionais para a Educação Básica, trouxe novamente o curso de pedagogia à pauta das discussões e, com ele, a questão de sua identidade, sendo que, desta vez, envolvida com novas questões:

[...] a LDB, em seu art.62, ao introduzir os institutos superiores de Educação como uma possibilidade, além das universidades, de se constituir num dos locais de

---

<sup>1</sup> AREMILLA, Louis et al. **Dicionário de Pedagogia**. Lisboa, POR: Instituto Piaget, 2000.

formação de docentes para atuar na Educação Básica, em seu art.63, inciso I, incluir, dentre as tarefas desses institutos, a manutenção do curso normal superior destinado à formação de docentes para a Educação Infantil e para as primeiras séries iniciais do Ensino Fundamental, deu margens às especulações a respeito do curso de pedagogia continuar ou não mantendo essa função que já lhe vinha sendo atribuída [...] (SILVA, 1999, p.85-86).

Assim sendo, as reformas no campo de formação dos professores a partir da LDB 9394/96, a qual instituiu as bases para a definição de novas políticas que foram regulamentadas pelo Conselho Nacional de Educação, o curso de Pedagogia, foi perdendo sua real função, pois a formação de profissionais foi distribuída aos outros tipos de instituições como foi citada por Silva (1999), rebaixando as exigências e as condições de formação.

Dessa forma, a leitura do artigo 62 da LDB nas políticas do governo, segundo Mello (1999), se materializa com o esvaziamento das licenciaturas dando destaque em transformar graduados em professores, da noite para o dia, mediante os cursos de complementação pedagógica.

No entanto observa-se o que está em pauta é a identidade do pedagogo, a partir dessa premissa, no próximo item explicaremos de forma explícita essa discussão desde LDB 9394/96, até as mudanças ocorridas nas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação no ano de 2005.

## **2 A IDENTIDADE DO PEDAGOGO**

Constatamos que várias mudanças ocorreram no curso de Pedagogia desde sua criação, no entanto, focamos a partir da LDB 9394/96 <sup>2</sup>( Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 20 de dezembro de 1996), iniciando a discussão sobre a identidade do Pedagogo, com tentativa de entender as mudanças atuais.

Portanto na LDB 9394/96, em seu artigo 64 corcene:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós – graduação, a critério da instituição de ensino, garantia, nesta formação, a base comum nacional.

---

<sup>2</sup> A LDB 9394/96, conceitua reformas no campo de formação de professores, a qual institui as bases para a definição de novas políticas que vêm sendo regulamentadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Nada obstante a LDB 9394/96, o artigo 64, afirma que para atuar em administração, planejamento, inspeção, supervisão, orientação educacional e para a docência em educação básica, se dá especificamente em cursos de Pedagogia ou em nível de pós – graduação.

Para Assis (2007, p. 75):

[...] é no artigo 64 que a lei procura especificar quem é o pedagogo, que tipo de profissionais são formados nos cursos de Pedagogia, mas com dubiamente textual, já que indica serem os profissionais da educação voltados para a administração, o planejamento, a inspeção de supervisão da educação básica os formados na faculdade em nível de graduação ou pós graduação, ficando a critério da instituição de ensino, em que nível colocará estas habilitações; logo infere-se que, o curso de Pedagogia – graduação – pode formar, também, outro profissional, como o docente das séries de educação infantil.

Com efeito, a autora citada, faz um questionamento sobre o curso de pedagogia, já que o mesmo dava mais ênfase em formar professores de ensino fundamental, e a partir dessa lei amplia a formação do pedagogo, o qual pode atuar em vários âmbitos educacionais.

Contudo, na tentativa de melhorar a formação do pedagogo o curso prossegue com mudanças equivalentes, no ano de 2005, o Parecer CNE/P (Conselho Nacional de Educação), n.0/05, o curso destina-se á formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, e em curso de educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como, em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Portanto no art. 4º fica assim estabelecido:

O curso de Pedagogia destina-se á formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL MEC, 2005, p.1).

O mesmo Parecer amplia as atividades docentes, também compreendem participação na organização de gestão de sistemas e instituições de ensino, como: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento, avaliação, e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, nos contextos escolares e não-escolares.

Com tantas mudanças e variações que acarretaram o Curso de Pedagogia<sup>3</sup>, o perfil do pedagogo, se tornou confuso, assim fica difícil entender o processo formativo desse profissional. Permanecendo o questionamento, qual é mesmo a identidade do pedagogo?

---

<sup>3</sup>Assim como vimos no item anterior, o qual trata da história do curso de Pedagogia, e suas respectivas mudanças.

Nesse sentido, observamos que atuação do pedagogo é bastante ampla. Vários autores discutem sobre atual formação do pedagogo, nesse sentido Rodrigues e Kuenzer definem que o Parecer 05/05:

[...] amplia demasiadamente a concepção de ação docente, provavelmente para rebater as críticas que vinham sendo feitas à redução do campo epistemológico da Pedagogia que a centralidade nesta categoria determinava e, ao mesmo tempo, produzir uma formulação que, pela abrangência, fosse mais consensual. Como resultado deste esforço, a concepção de ação docente passou a abranger também a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não escolares, assumindo tal amplitude, que resultou descaracterizada. (RODRIGUES e KUENZER, 2007, p.41).

Observamos que as autoras citadas criticam esse último Parecer, o qual amplia excessivamente o perfil do pedagogo, o que resulta na ineficácia prática da proposta, pois o que está em tudo, não está em lugar nenhum, constituindo-se desta forma uma impossibilidade de abrangência na dinâmica do curso.

Desse modo, no parecer de 2005 há diversificação na formação, atendendo às diferentes demandas sociais inovando aspectos que se apresentam no mundo contemporâneo. É importante enfatizar que o princípio de flexibilização curricular, as diferentes modalidades podem ser concomitantes, complexos e de acordo com o desenvolvimento do curso.

Em razão das considerações que seguem, convém firmar que o curso de Pedagogia e sua identidade está demarcada por peculiaridades. Em razão disso, constitui-se, como campo de investigação, cuja fonte é a prática educativa e os aportes teóricos, uma vez que, a tarefa é a compreensão da atual formação que apresenta a identidade do pedagogo.

Entretanto este esboço tem orientado, no sentido de estabelecer uma ampla discussão em torno dos elementos que articulam a reforma do curso de Pedagogia. Portanto, vários foram, os impasses constatados, no que tange à reorganização do curso, são muitas as propostas de reformulação de estrutura curricular na tentativa de melhorar a qualidade do mesmo, porém, em momento nenhum se observa preocupação pela identidade do profissional.

Neste sentido, no próximo item salientamos a história do Curso de Pedagogia em Irati, abordando as mudanças no curso, vários foram às propostas de reformulação de estrutura curricular, porém damos ênfase nas disciplinas que contemplam o Curso, com os seguintes propósitos: o de ressaltar a importância da formação do pedagogo verificando os reflexos. E,

---

por conseguinte verificar as mudanças, o espaço e a forma como elas foram e estão sendo tratada.

### **3 OS REFLEXOS DAS MUDANÇAS CURRICULARES NO CURSO DE PEDAGOGIA IRATI**

O curso de Pedagogia<sup>4</sup> em Irati iniciou-se no ano de 1974, por meio do Decreto Federal nº 74.525/74, decorrente do Parecer nº 71/74 do conselho Estadual de Educação, com a seguinte nomenclatura: Licenciatura em Pedagogia – 1º e 2º graus, na sede da FECLI (Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati), Entidade e Direito Público, foi criada pela lei Municipal de nº 419 de 17 de abril de 1974, e aprovada pelo Decreto Federal nº 74525 de 10 de setembro de 1974, autorizando o funcionamento da Fundação da Faculdade. Na época foi fixado um limite anual de vagas, sendo 60 vagas para Pedagogia. (HISTÓRICO DA FECLI, Situação Jurídica do Estabelecimento, 1993).

Portanto, foi pelo Decreto Presidencial<sup>5</sup> nº 74.525 de 10 de agosto de 1974, publicado no D.O.U. nº 175, em 11 de outubro de 1974, o qual autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia-Licenciatura Plena, com Habilitações em Administração Escolar e em Orientação Educacional e posteriormente tendo reconhecimento pelo Decreto nº 82.823 de 11/12/1978 e Parecer nº 6698 de 06/10/1978 com 30 vagas em cada Habilitação, totalizando 60 vagas. A aula inaugural do curso de Pedagogia foi no dia 3 de março de 1975, nesta ocasião a diretora da Faculdade apresentava-se com a Maria Rosa Zanon de Almeida. (HISTÓRICO DO DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA HABILITAÇÕES – Orientação Educacional e Administração Escolar ([19-]), p.1).

Dando continuidade na história do Curso de Pedagogia (Irati), não temos como ponderar o referido curso, sem comentar sobre a Instituição Unicentro. Segundo o Documento Situação Jurídica do Estabelecimento Histórico da FECLI (1993, p.4).

Em 18 de setembro de 1989 passa o projeto de Lei de Criação da Estadualização pela Constituinte, criando assim a UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro

---

<sup>4</sup> Material fornecido pelo DIAP: Campus Irati. Parecer presente no Documento: Situação Jurídica do Estabelecimento Histórico da FECLI.

<sup>5</sup> Material fornecido pelo DIAP: Campus Irati Histórico do Departamento de Licenciatura em Pedagogia Habilitações – Orientação Educacional e Administração Escolar (DEMPE/DEDUC).

Oeste incorporando-se a faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati à Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava.

Ficando assim, os cursos instituídos, na antiga FECLI incluindo a Pedagogia deram-se continuidade na Universidade Estadual do Centro Oeste.

O processo de reconhecimento da UNICENTRO<sup>6</sup> exigiu um mínimo de 30% do seu quadro docente com pós-graduação. Houve, então, várias iniciativas no sentido de promover a qualificação dos docentes da instituição, sendo que, a UNICENTRO possui um Plano de Capacitação Docente que prevê a qualificação de mais de 90% do seu quadro docente com titulação de mestrado ou doutorado até o ano de 2005. Conforme o Histórico da Universidade Estadual do Centro Oeste ([19-], p.2) pontua:

Com esse processo gradativo de crescimento, a UNICENTRO firmou-se como uma Universidade Regional, contando com cerca de 33 municípios na sua região de abrangência, e acadêmicos das mais diversas localidades do Paraná, Brasil e do Exterior.

Percebe-se que com a alteração da instituição da FECLI para UNICENTRO, os cursos só vieram a ganhar, incluindo o curso de Pedagogia com a exigência da qualificação dos professores, deste modo, consecutivamente houve o crescimento da Universidade no seu âmbito geral.

No decorrer dos anos houveram modificações quanto à carga horária total do Curso e as disciplinas que a regem. Em 1996, se estabelece carga horária total do curso para 2.788 horas. (CURRÍCULO PLENO, Curso Pedagogia Licenciatura Plena, Habilitação Administração Escolar, 1996).

No ano de 2000 o curso de Pedagogia, obteve algumas modificações na grade curricular. E a partir do mesmo ano citado, há dez disciplinas optativas. Ou seja, o acadêmico possui a liberdade de optar entre elas qual a disciplina que pretende cursar durante o período que se encontra matriculado no curso, dependendo da escolha que tenha feito quanto à sua habilitação. Sendo elas: Currículos e Programas, Deficiência Mental e família, Educação Ambiental, Educação Pré – Escolar, Gestão Escolar, Movimentos e Livre Expressão na Educação Especial, Pensamento Linguagem e Desenvolvimento Humano, Psicologia do Trabalho, Psicomotricidade, Tópicos Especiais em Orientação Educacional.

---

<sup>6</sup>O conteúdo encontra-se no documento Histórico UNICENTRO. Material fornecido pelo DIAP: Campus Irati.

No transcorrer da história, continuaram as mudanças relativas ao Curso de Pedagogia. No ano de 2006, a carga horária e as disciplinas que contemplam o mesmo tiveram diversas alterações. Essas últimas alterações permanecem presentes até os dias atuais.

Essas alterações ocorreram devido às mudanças curriculares no Curso de Pedagogia, a partir das novas diretrizes do ano de 2005, a qual foi estabelecida pelo Parecer CNE/CP nº 5/2005 aprovada em 13 de dezembro de 2005 pelo Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, MEC, 2005).

Portanto a grade curricular do Curso, no Parecer aprovado em 2005, gerou mudanças com intuito de melhorar a qualidade do Curso, no qual podemos verificar diversas modificações. Todavia apresentamos a grade curricular, a qual ficou estabelecida da seguinte maneira.

Quadro 1: Grade Curricular de Pedagogia ano 2005

1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Didática	Filosofia da Educação II	Escola, Currículo e Avaliação.	Comunicação, Educação e Tecnologia.
Filosofia da Educação I	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação II	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	Educação Inclusiva
Fundamentos da Educação Infantil	I Psicologia da Educação II - Desenvolvimento e Aprendizagem	Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional
História da Educação	Sociologia Geral 2	Fundamentos da Educação Especial	Estágio Supervisionado nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio
Leitura e Produção de Texto	Teoria e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos
Linguagem e Alfabetização	Teoria e Metodologia do Ensino da História e Geografia	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação III	Organização do Trabalho Pedagógico na Gestão Educacional
Literatura Infanto-Juvenil	Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática	Pressupostos Teórico-Práticos da Gestão Educacional	I Seminários de Pesquisa Pedagógica
Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I	Teoria e Metodologia do Ensino de Ciências	Sociologia da Educação	Tópicos Especiais II
Política Educacional Ensino Fundamental		Teoria e Metodologia do Ensino da Arte	
Psicologia da Educação I		Teoria e Metodologia da Educação Física	
		Tópicos Especiais I	

Como vimos, foram várias mudanças ocorridas na grade curricular do Curso de Pedagogia. Observamos que algumas das disciplinas foram extintas, outras as nomenclaturas modificadas e também foram introduzidas novas disciplinas. Deste modo constatamos que houve modificações quanto às nomenclaturas das disciplinas, as quais seguem-se no quadro:

Quadro 2: Comparação das nomenclaturas das disciplinas

<b>Grade Antiga</b>	<b>Grade Nova</b>
Metodologia de Alfabetização	Teoria e Metodologia de Alfabetização
Metodologia da Língua Portuguesa	Teoria Metodologia da Língua Portuguesa
Metodologia da Matemática	Teoria Metodologia da Matemática
Metodologia de Ciências	Teoria Metodologia de Ciências
Metodologia do Ensino de História e Geografia	Teoria Metodologia do Ensino de História e Geografia
Fundamentos Filosóficos da Educação	Filosofia da Educação I
Filosofia da Educação Brasileira	Filosofia da Educação II
História da Educação Brasileira	História da Educação
Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica.	Política Educacional – Ensino Fundamental
Psicologia da Educação I – Desenvolvimento e Aprendizagem	Psicologia da Educação I
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem II	Psicologia da Educação II
Educação Física Infantil e Ensino Fundamental (I à IV)	Teoria e Metodologia da Educação Física.
Trabalho de Conclusão de Curso	Seminário de Pesquisa Pedagógica
Métodos e Técnicas de pesquisa I	Metodologia da pesquisa em ciências da Educação I

Entretanto, além dessas modificações das nomenclaturas das disciplinas, em algumas houve alterações quanto à carga horária anual.

Quadro 3: Mudanças na carga horária

<b>Grade Antiga</b>		<b>Grade Nova</b>
<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Carga Horária</b>
Filosofia da Educação	102h	68 h
Psicologia da Educação	102h	68 h
Metodologia da Pesquisa	102 h	68 h
Sociologia da Educação	106 h	68 h
Didática I e II	106 h	68 h
História da Educação I e II	102 h	68 h

Contudo houve modificações quanto à carga horária de algumas disciplinas e outras foram extintas em alguns anos, como é o caso da disciplina História da Educação foi extinta em uns anos, antes contemplada no 1º e 2º ano do curso, atualmente é contemplada apenas no 1º ano.

Continuando a verificar as alterações da grade curricular antes e após as mudanças conforme o Parecer de 2005. Houve implementações de diversas disciplinas e extinção de algumas disciplinas desde início da criação do Curso de Pedagogia no Município de Irati, Paraná.

Quadro 4: Disciplinas extintas e incluídas

<b>Extintas</b>	<b>Incluídas</b>
Prática de ensino	Fundamentos da Educação Infantil
Estágio supervisionado em Orientação Educacional	Leitura e Produção de Texto
Medida Educacional	Linguagem e Alfabetização
Orientação Educacional.	Literatura Infanto-Juvenil
Princípios e Métodos de Orientação Educacional	Escola Currículo e Avaliação
Estágio Supervisionado em Educação Especial	Estágio Supervisionado em Educação Infantil
Distúrbios de Aprendizagem	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus I	Pressupostos Teóricos – Práticos da Gestão Educacional
Metodologia do Ensino de 1º e 2º Graus I e II	Teoria e Metodologia do Ensino da Arte
Orientação Vocacional I e II	Tópicos Especiais I e II
Estatística Aplicada à Educação	Educação Inclusiva
Educação Pré-Escolar	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional
Orientação escolar	Estágio Supervisionado nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio
Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Humano.	Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos
Português	
Prática Esportiva	
Fundamentos do Desenvolvimento Físico e Neuromotor	
Métodos, Técnicas e Recursos Especiais.	
Org. do trabalho para deficiência Mental	
Movimento e livre Expressão na Educação Especial.	

Todas essas mudanças no curso tiveram como objetivo central delinear o perfil do profissional desejado segundo o Projeto Pedagógico/Curso (Unicentro/Irati, 2005, p.6):

Projeto de curso que se apresenta vislumbra a formação do profissional capacitado para atuar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental a ser um articulador do trabalho Pedagógico nas escolas, contemplando as funções de administração,

planejamento, coordenação pedagógica, constituindo-se no principal objetivo e princípio norteador do curso.

Além disso, o P.P<sup>7</sup>(Unicentro/Irati, 2005), ressalta que a reformulação do Curso de Pedagogia tem como objetivo central, atender as demandas e desafios atuais da sociedade. No entanto, quando se referem às demandas, se dirigem às necessidades emergentes do contexto sócio-histórico-cultural no confronto dos desafios atribuídos com os avanços da tecnologia, ciência, etc.

Para tanto, conclui-se que as novas reformulações curriculares de 2005 do Curso de pedagogia UNICENTRO – Irati considerou como sua dimensão intrínseca a da docência, propiciando aos formandos condições para atuarem na docência das séries iniciais do ensino fundamental, da educação infantil, no ensino médio e atuar na gestão escolar. E, sobretudo compreende que o trabalho docente está envolto de como se organiza, planeja e articulam o trabalho escolar, levando em consideração a relação com a comunidade fazendo parte da totalidade que compõe o trabalho pedagógico escolar.

### **3.1 A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ACADÊMICOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DAS MUDANÇAS CURRICULARES**

Para a coleta de dados da pesquisa, realizamos entrevistas com professor e acadêmicos de Irati, o critério de escolha dos participantes foi pautado nos seguintes aspectos: professores que tenham vivenciado as mudanças processadas no curso a partir de 2005, egressos do curso antes das mudanças curriculares do período a ser estudado e acadêmicos que fazem parte da nova grade curricular. Com a finalidade compreender os reflexos das diretrizes curriculares do ano de 2005, o qual retrata um novo cenário para a Pedagogia.

#### **3.1.1 AS DIRETRIZES CURRICULARES NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

A entrevista realizada com o sujeito foi pautada no seguinte aspecto, professores que vivenciaram mudanças processadas no curso de Pedagogia a partir de 2005. Desse modo, vamos identificá-la como professora A. A entrevista foi gravada mediante a autorização da entrevistada e teve duração de 30 minutos.

O roteiro de entrevista foi organizado e estruturado da seguinte forma: o que o pensa sobre a identidade do pedagogo. Sobre a formação atual do pedagogo e suas possibilidades de

---

<sup>7</sup> Projeto Pedagógico/Curso

atuação a partir do Documento Curricular Nacional de 2005. E, o que pensa sobre as alterações curriculares do curso de Pedagogia em Irati, pontos positivos e negativos.

Quanto à primeira pergunta, o que pensa sobre a atual formação do pedagogo e suas possibilidades de atuação, a partir do Documento Curricular Nacional de 2005, a professora A respondeu que:

*[...] então a gente sempre está entendendo que ela venho para trazer uma melhoria para formação do pedagogo [...] não sabemos se estamos na linha certa, porque agora estamos com a primeira turma no ano 2009 que vão formar nessa nova abordagem, nessa nova grade. [...] E sinto assim, o grupo de professores que trabalhou na grade anterior e trabalha agora nessa grade, está sendo otimista no sentido de compreender que ele sai com uma visão realmente mais geral, e também mais fundamentada da realidade que ele vai encontrar lá na escola, porque antes nós tínhamos a habilitação, a gente percebia que a forma de trabalhar e o modo como se formava era fragmentada. [...]*

Nesse sentido, Assis (2007, p.172) afirma que “De fato são muitos os saberes e as articulações serem realizadas por este profissional formado em Pedagogia, seja qual for sua escolha de atuação - gestão ou docência [...]”. Isto é, a formação que o pedagogo recebe nesta grade, uma delas seria atuar na docência ou na gestão, não é necessário optar por uma única habilitação, todos recebem a mesma. Para tanto, compreendemos que professora entrevistada acredita que essa reformulação vem a fim de melhorar o curso e trazer uma nova formação e visão para os pedagogos, pois quando se tinha as habilitações o pedagogo continha uma visão fragmentada, se formava apenas para determinada habilitação que optou, ao contrário da atualidade.

Quando perguntado a professora sobre as alterações do curso de Pedagogia em Irati, pontos positivos e negativos. A professora A respondeu que:

*Pontos negativo acho [...] que com e essa grade, temos alguns problemas operacionais nós estamos sentindo agora que está indo tudo muito rápido, o estágio. Antes até tínhamos um ano para o estágio nas Séries Iniciais, e um ano para o estágio para habilitação. [...] Eu, não sei também, se este é um ponto negativo da grade atual, mas da para ver ponto positivo da anterior, um pouco mais de tempo para atividade de estágio.*

Entretanto para Kuenzer e Rodrigues (2007) o Parecer 05/2005 estabelece 3200 horas, sendo 300 de estágios. Dessa forma, conceitua:

Há que se observar, no entanto, que a contradição mais evidente a ser enfrentada, é a que diz respeito à duração; note-se que a Res. 01/99, tão duramente criticada por induzir, entre outras questões, ao aligeiramento da formação, propunha 3200 horas de formação permitindo uma única habilitação, no que teve artigos revogados para adequar-se às 2800 horas propostas pela Res 02/02; agora, a proposta de resolução

recém aprovada volta às 3200 horas, com significativas mudanças - no nosso entender necessárias - na carga horária destinadas às práticas e aos estágios, que passa de 800 para 300 horas e nas atividades complementares, que passam a ter 100 horas[...]. (KUENZER E RODRIGUES 2007, p.39)

Evidenciamos a partir da resposta da professora entrevistada que o ponto negativo da grade atual é o tempo para execução do estágio, que agora são quatro, sendo elas: educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental, ensino médio e gestão. Contudo, Kuenzer e Rodrigues (2007) explicam que na grade atual são 300 horas para estágio, sendo estes, para quatro modalidades diferentes, com toda essa obrigatoriedade de estágios a serem cumpridas durante a graduação não aumentou o número de horas para tal execução, no entanto, diminuiu.

Quando perguntado sobre os pontos positivos da grade atual. A professora A respondeu que:

*Ponto positivo da grade atual, eu acho que essa oportunidade, de diversidade que se criou na grade de ampliar os números de disciplinas no sentido de melhorar o curso. E penso também, que ela vem para fortalecer a identidade do curso, do pedagogo. Pois, a forma que a identidade estava posta, estava sim, perdendo sua identidade. [...] Acho que essa nova grade resgata um pouco isso, acho que essa coisa tecnicista das habilitações, mudou [...] mas que acho que vamos ter pelo menos uns 5 anos para avaliar, ver esse nosso pedagogo atuando nas escolas, para ver se estamos no caminho certo.*

Com efeito, Silva (2008) caracteriza que as habilitações presentes no curso de pedagogia, formavam de forma fragmentada.

[...] foi mais um momento de transformações para o curso de Pedagogia e bastante consistente para o processo de construção da identidade do pedagogo. Nesse sentido as habilitações contribuíram para a fragmentação das funções do pedagogo, acompanhando o movimento do mercado de trabalho. (SILVA, 2008, p.553)

Além disso, ressalta:

[...] leva a identificar que a identidade do pedagogo frente à sociedade e a educação, no que toca sua função, não é neutra, sendo caracterizada pela criticidade, assumindo seu papel político [...] esta visão sobre o pedagogo carece de uma formação crítica e bem politizada frente às desigualdades existentes na sociedade capitalista da atualidade. (SILVA, 2008, p. 556)

Analisando a fala da professora A, entendemos que o ponto positivo da grade atual, seria a ampliação das disciplinas que antes não tinha na grade anterior e também a caída das

habilitações. E, para ela essas mudanças vêm resgatar a identidade do pedagogo, que estava se perdendo, nesse sentido Silva (2008) explica que as habilitações no curso contribuíram para a fragmentação nas funções do pedagogo. Sendo que esta formação precisa ser de forma crítica para atuar na sociedade assumindo papel político.

### **3.1.2 AS DIRETRIZES CURRICULARES NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS EGRESSOS**

A entrevista foi realizada com duas egressas, as quais formaram-se no ano de 2008, ou seja, contemplaram a grande antiga antes das mudanças segundo o Documento Curricular Nacional do Parecer de 2005.

A entrevista foi estruturada em três perguntas que teve como objetivo levantar dados a respeito das disciplinas contempladas priorizando as expectativas quanto à docência nas séries iniciais, educação infantil, habilitação escolhida e, também, que conhecimentos observaram carência no curso.

Perguntamos para as egressas sobre o conhecimento adquirido na **Educação Infantil**. Sentiram ausência na formação quanto a Educação infantil. Elas apontaram que ao lecionar na creche, sentiram imensa dificuldade, pois não tiveram a disciplina “Fundamentos da Educação Infantil” e nem estágio nessa área. No momento estão aprendendo nos cursos em que o município oferece. Para tanto, Melo (1999, p.54, grifo nosso) faz uma crítica às ambigüidades contidas na LDB em relação aos espaços de formação e, conseqüentemente, ao perfil do professor.

[...] É o caso, por exemplo, do *agente educativo para atuar em creches e pré-escola*, cuja exigência de formação não passa do Ensino Fundamental e Médio. Considerando que a educação infantil é parte integrante da educação básica, é inadmissível que não seja entregue aos professores. Do contrário, estaremos rompendo com a visão de educação escolar de zero a seis anos que ela afirma, ao ser incluída na educação básica, tratando-a como se fosse a extensão da casa e da família. *A educação infantil tem, por força da própria organização dos níveis de ensino, uma tarefa educativa própria, e por isso necessita ser entregue a professores habilitados.*

Como vimos, vale ressaltar que a formação para professor atuar na educação infantil segundo a LDB 9394/96 acontece de forma fragmentada rebaixando a tarefa educativa deste nível, isto é, deixando para a família. Sabe-se que crianças cuja faixa etária de zero a seis anos, necessita da tarefa educativa tão quanto à educação básica e ensino médio, necessitando de professores habilitados para atuarem nessa específica área. Percebemos então, que a

formação das egressas se deu deste modo, sem pressupostos suficientes que fundamentassem a atuação nessa área.

Quanto à docência nas **séries iniciais**, tiveram melhor suporte teórico, logo cursaram as disciplinas de metodologias, didática e realizaram estágio nas escolas Municipais, o que cooperou para a prática. Para Freitas (1999, p. 27),

O fato de o curso de pedagogia constituir-se sob total e exclusiva responsabilidade das faculdades/centros de educação tem permitido seu aprimoramento e aperfeiçoamento na direção de tomar a prática educativa e a educação como objeto de estudo na formação de profissionais para atuação na educação básica [...].

Com efeito, salientamos que as diretrizes do curso de pedagogia, possui espaço privilegiado a formação de profissionais da educação básica, enfatizando a atuação nas séries iniciais do ensino fundamental de 1º a 4º série. Assim sendo, as egressas afirmam essa preparação para a docência na educação básica.

Perguntamos para egressas que conhecimentos adquiriram na habilitação. A **habilitação** escolhida, foi à mesma “Educação Especial”, relataram que não contribuiu muito em suas formações. E, no entanto, os estágios realizados não foram especificamente nessa área, pois atuaram não em sala de educação especial, e sim, em aulas de reforço.

Todavia a escolha da habilitação, é realizada conforme a preferência da turma, como explica Kuenzer e Rodrigues (2007, p.38) apontada na Resolução 01/99 e 02/02.

[...] nestas Resoluções é que elas não vedam a habilitação única ou mesmo a possibilidade de construir percursos mais específicos a partir de uma base comum, dependendo das opções da Instituição complementadas por escolhas do aluno através da flexibilização curricular, sempre lembrando o princípio fundante das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em geral: a diferenciação dos percursos curriculares. [...]

Há que se observar, que nestas resoluções a Instituição deve ofertar e em seguida apresentar as habilitações. E deste modo, o aluno escolhe uma das habilitações oferecidas, o qual a o regulamento permite a formação em uma única. Contudo as egressas optaram pela habilitação em educação especial, sendo uma delas oferecida pela Instituição da UNICENTRO. As egressas relataram certa dificuldade nos estágios, pois não realizaram especificamente nesta área. Neste contexto Freitas (1999) caracteriza que a teoria e prática assumem uma postura importante em relação conhecimento, fato este, que não aconteceu no conhecimento da habilitação escolhida.

Quando perguntada sobre a formação do curso de Pedagogia sentiram carência, quanto à metodologia da pesquisa tiveram dificuldades para concluir o TCC. E também em Educação Infantil, já que as mesmas não tiveram esta.

Neste sentido, Gurgel (2008, p.48) aponta que em uma pesquisa realizada pela revista Nova escola com egressos mostra que “64 % dos educadores brasileiros avaliam o curso que graduaram como excelente ou muito bom, mas 49% dizem que esse curso não preparou para realidade da sala de aula [...]”. Observamos que a realidade do curso de Pedagogia Irati, não encontra-se tão diferente da realidade da pesquisa realizada pela Nova Escola. Ressaltamos que a intenção aqui, não é generalizar afirmando que a mesma realidade é da mesma forma em todos os lugares, apenas estamos comparando com os dados apresentados. Pois notamos, que as egressas entrevistadas não estão satisfeitas por completo com a formação que tiveram no curso.

No entanto Libâneo (2000) conceitua:

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal e não formal e informal, decorrentes de novas realidades [...] não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, nas requalificação profissional etc. [...]. (LIBÂNEO, 2000, p. 30-31, grifo do autor).

Portanto, o curso não deve formar exclusivamente professores, mas pedagogos que saibam atuar além da escola, ou seja, saibam atuar também fora do campo de educação formal. E que o mesmo, não se restrinja apenas em trabalho docente.

### **3.1.3 AS DIRETRIZES CURRICULARES NA CONCEPÇÃO DOS FORMANDOS**

As entrevistas foram realizadas com dois formandos, isto é, os primeiros a contemplar as mudanças do Documento Curricular Nacional do Parecer de 2005. As entrevistas foram gravadas mediante autorização de cada sujeito e teve duração, em média, de 20 a 30 minutos.

O roteiro da entrevista foi organizado em cinco perguntas, com intuito de constatar o que os formandos pensam sobre a nova grade curricular do curso de Pedagogia, em relação à docência na educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, sobre gestão, educação

especial, ensino médio modalidade normal, e também identificar qual concepção possuem sobre as mudanças curriculares do Curso.

O sujeito A entrevistado relatou que o Curso de pedagogia dá uma formação inicial. Sendo assim, recebeu do curso uma pequena introdução do que é ser pedagogo, e qual é possui função social, político e histórico.

Quando perguntado sobre a docência na **Educação Infantil**, responderam que obtiveram bons fundamentos teóricos, realizaram estágios nessa modalidade, aprenderam fazer planejamento na linha histórico crítica. Porém, sentiram algumas dificuldades na atuação, motivo, pouca carga horária para realizar o estágio. Afirmaram que tiveram uma noção introdutória quanto à docência nessa área. Todavia, no momento em que forem atuar precisam recorrer a esses sustentáculos para embasar e amadurecer suas prática. Neste sentido explicam Aguiar e Scheibe (1999) que o curso de pedagogia também assumiu como espaço a formação de professores na educação infantil com intuito de superar a dicotomia que desvincula entre teoria e prática, pensar e fazer, conteúdo e forma na área do conhecimento e da prática educacional. No entanto as mudanças da grade tentam fazer com que se torne real, a superação da dicotomia entre teoria e prática, na docência da educação infantil, porém a carga horária pra a prática nos estágio é pouca, o que acaba apenas dando uma noção do que como ocorre a docência nessa modalidade.

Nas **Séries Iniciais** explicaram que receberam uma formação mais apurada, no entanto contemplaram diversas metodologias (da arte, educação física, história, geografia, ciências, português, matemática, alfabetização), além das disciplinas de sociologia, psicologia, as quais oferecem suportes para a entender quem é o sujeito, o qual é proveniente de uma cultura, de um contexto histórico, social, onde está inserido. Nesta modalidade, há um destaque maior, porém, consideram pouca a carga horária de estágio. Para tanto, Kuenzer e Rodrigues (2007, p. 52, grifo das autoras) conceituam que:

Na nova proposta, apresentada pelo Parecer 05/05, a questão da relação entre teoria e prática é tratada enquanto *problemática do equilíbrio entre formação e exercício profissional*, [...].

Além disso, ressalta:

Desta concepção, deriva-se uma pedagogia, presente nas diretrizes curriculares para a formação dos professores para a educação básica, nos diferentes pareceres que estão sendo analisados: o aluno docente aprende com a prática, em virtude do que esta deve acompanhá-lo desde o início do curso e ter carga horária substancial. (KUENZER e RODRIGUES, 2007, p.54).

Deste modo, percebemos que as mudanças na grade curricular conforme o Parecer de 05/05 preocupa-se em apresentar equilíbrio entre a teoria e prática, fazendo-se importante tanto às metodologias quanto o estágio nessa modalidade. O resultado que se esperava de certa forma deu certo, pois os formandos responderam que nas séries iniciais, teve um destaque maior, uma preparação mais significativa.

Quando perguntado sobre a gestão, os sujeitos entrevistados explicitaram que na **gestão**, o estágio ocorreu de forma muito rápido, até questionaram o pouco tempo destinado para esse fim. Entretanto, não obtiveram muito sucesso no estágio, as escolas não abriram espaços para lecionar como gestor durante a atuação, o que delimitou na docência. Neste caso, Libâneo (2006, p.10) destaca que “[...] Docência e gestão, portanto, são dimensões da atividade pedagógica, mas não são a mesma coisa, a gestão é um atividade-meio que concorre para a realização dos objetivos escolares sintetizados na docência.”. Embora a gestão não esteja desvinculada do trabalho do professor, o gestor atua na escola com todo o corpo escolar, seja professor, alunos, pais, enfim abarcar a comunidade em geral. Percebemos de acordo com a resposta dos formandos que o estágio em gestão foi vista como uma atividade na docência, assim sendo, aconteceu ao contrário da afirmação de Libâneo.

Quando perguntado sobre a **Educação Especial**, responderam que a disciplina ofereceu uma noção de educação especial, aprenderam os conceitos, as deficiências. Porém, apresentam um pedido que precisa ser repensado nessa área, o exercício de estágio, isto é, acompanhar uma criança na sala de aula, que só teoria não basta precisando ser acompanhada da prática.

Segundo Kuenzer citado por Rodrigues e Kuenzer (2007, p. 56) explicitam que:

*[...] o ato de conhecer não prescinde do trabalho intelectual, teórico, que se dá no pensamento que se debruça sobre a realidade a ser conhecida; é neste movimento do pensamento que parte das primeiras e imprecisas percepções para relacionar-se com a dimensão empírica da realidade que se deixa parcialmente perceber, que, por aproximações sucessivas, cada vez mais específicas e ao mesmo tempo mais amplas, são construídos os significados”.*

Todavia a teoria é de suma importância para o conhecimento, mas com prática conhece a realidade, deste modo, ambos complementam-se. O estágio na educação especial equivale a compreender como lecionar nessa área e discutir diferentes caminhos para trabalhar.

Quando perguntado para os formandos sobre o **Ensino Médio Modalidade Normal**. De forma geral explicaram que não tiveram nenhuma disciplina voltada para esse fim. Todavia, cursaram as disciplinas de sociologia, filosofia, que contribui de certa forma para

atuar no ensino médio. O sujeito A, lamentou a carga horária, considerando pouca para desvendar o que é docência nessa área. Contudo, ambos gostaram e se identificaram no estágio do ensino médio modalidade normal, embora não se tenha no curso disciplinas direcionadas para esse fim. Para tanto, Assis (2007) explicita que essa formação dá-se em Curso superior, os quais são responsáveis pelos profissionais da mesma categoria. Isto é no curso de pedagogia formam-se professores para lecionar no ensino médio modalidade normal, os quais são responsáveis em formar outros professores que poderão atuar na educação infantil, e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Quando perguntado ao sujeito A, sobre as **mudanças curriculares do Curso de Pedagogia** respondeu que:

*[...] penso que a Pedagogia teria que ter 5 anos, pois 4 anos considero que é muito pouco tempo pra você aprender tudo. A Pedagogia é um curso que forma para tudo, mas não forma para nada [...] forma professor, supervisor, orientador, gestor e docentes em todos os níveis [...].*

Nesse sentido Kuenzer e Rodrigues (2007, p 42) afirmam:

*[...] o Parecer define um foco restrito a uma única possibilidade de qualificação, representativa de uma forma específica de concepção do que seja a pedagogia, amplia demasiadamente o perfil, do que resulta a ineficácia praxica da proposta, pois o que está em tudo não está em lugar nenhum, constituindo-se desta forma uma aberração categorial: *uma totalidade vazia*. ( grifo das autoras)*

Observamos que para o sujeito A, a Pedagogia é um curso que forma para tudo, mas não forma para nada, isto é, dá – se uma formação fragmentada. Deste modo, as autoras citadas criticam essa formação da pedagogia, o qual amplia excessivamente o perfil do pedagogo, o que resulta na ineficácia da prática proposta, pois o que está em tudo, não está em lugar nenhum, constituindo-se desta forma uma impossibilidade de abrangência na dinâmica do curso.

Já o sujeito B, quando perguntada sobre que concepção tem sobre as mudanças curriculares do Curso de Pedagogia responde que:

*[...] penso assim , primeiro contribuiu, melhorou, mas não tirou o pedagogo só da sala de aula, continua formação para docente. A pedagogia já diz que é ciência da educação, mas não se pode prender o pedagogo dentro da sala de aula. [...] ou não pensar o pedagogo de outra forma. Já que é a ciência da educação tem que se pensar também na questão da pesquisa, o pedagogo tem que conhecer a educação como todo. Que a educação não está isolada da sociedade. Ela responde a necessidade da sociedade. O modelo de educação responde ao modelo que a sociedade quer o individuo. Então, o pedagogo tem que conhecer e pesquisar a*

*respeito, para ele saber o que ele está fazendo dentro da sala de aula, porque ele está formando pessoas.*

No entanto Libâneo (2006, p.12) faz uma crítica acerca das diversas funções do pedagogo:

[...] É difícil crer que um curso com 3.200 horas possa formar professores para três funções que têm, cada uma, sua especificidade: a docência, a gestão, a pesquisa, ou formar, ao mesmo tempo, bons professores e bons especialistas, com tantas responsabilidades profissionais a esperar tanto do professor como do especialista. Insistir nisso significa implantar um currículo inchado, fragmentado, aligeirado, levando ao empobrecimento da formação profissional.

Portanto o sujeito B, enfatizou que o curso de Pedagogia, com a grade nova, prepara melhor para a docência. Porém, o docente precisa ser pesquisador, para entender a educação como todo e assim se qualificar. Desta maneira, é pertinente conceituarmos que o curso ampliou a sua formação oferecendo em pouco tempo tantas funções, a de docente, de gestor e pesquisador.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que a referida pesquisa, visa compreender os novos rumos do curso a partir do Parecer CNE/CP nº 5/2005 aprovada em 13 de dezembro de 2005 pelo Conselho Nacional de Educação. Analisamos nessa pesquisa as principais mudanças ocorridas no curso de Pedagogia.

Portanto a pesquisa centrou-se na necessidade de analisar as continuidades e rupturas do Curso de Pedagogia, para uma possível análise crítica sobre os desafios e perspectivas atuais para o curso. Assim sendo, vimos que foram realizadas várias mudanças na grade curricular do curso de Pedagogia.

Mudanças essas, que buscaram dar respostas sobre a identidade do Pedagogo. Porém com as mudanças apresentadas na LDB9394/96, discutida anteriormente, em vez de dar resposta, sobre a identidade do pedagogo, trouxe em pauta novas questões, ao introduzir alguns indicadores visando profissionais para área da educação. Após as mudanças apresentadas no Documento Curricular Nacional de 2005, o qual encheu demasiadamente a formação do pedagogo.

Com efeito, com tantas mudanças e variações que acarretaram o curso de Pedagogia se tornou confuso o perfil do pedagogo, assim fica difícil entender o processo formativo desse

profissional. Permanecendo o questionamento, qual é mesmo a identidade do pedagogo? O que mesmo forma o curso de pedagogia? Respondemos esse questionamento à luz dos escritos da autora, Assis (2007, p. 176).

A identidade do pedagogo é clara. É responsável, pelo desenvolvimento das atividades formativas dentro e fora da sala de aula, pois isto, também é trabalho de gestão. É profissional responsável pela emancipação educacional onde quer que a educação seja discutida, pois ele é o estudioso da ciência da educação. É profissional responsável pela articulação de crescimento e emancipação social, pois a sociedade se desenvolve, pelos seres humanos, que passam por processos diversos de formação, idealizados e estruturados, nos mais diversos níveis por pedagogos.

Entendemos que a identidade do pedagogo, está em questões que envolvem atividades dentro e fora da escola, trabalho docente e gestor escolar. Portanto, o curso de Pedagogia forma de maneira que se conheça o exercício do docente, e do gestor escolar, para que ambos trabalhem de forma significativa. Para tanto, ao término da graduação, os egressos saibam que rumos adotarem, se é o caminho da docência ou da gestão, e desse modo, reconheçam a existência de pluridade de saberes a serem contemplados.

Nesta reflexão que envolve as mudanças curriculares ocorridas no curso de Pedagogia, ainda deixam muitos questionamentos que precisam ser discutidos, como ostentar que esse profissional está formado para tudo. Contudo, questiona-se será que o curso de pedagogia, em quatro anos está dando conta do âmbito dessa formação?

### **Referências:**

ASSIS, A. E. S. Q. **Especialistas, professores e pedagogos: Afinal, que profissional é formado na pedagogia?** Dissertação de mestrado, PUC. Campinas, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº05/2005. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/>. Acesso em 20 de março de 2009.

FREITAS, H. C. L. **A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos professores na educação básica:** as políticas educacionais e o movimento dos educadores. Revista Educação & Sociedade. v.20 nº68 dez. 1999.

GURGEL, T. A origem do sucesso (e do fracasso) escolar. **Revista Nova Escola** nº 126, p.48-53, outubro, 2008.

LIBÂNEO, J. O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo. IN: **Pedagogia e Pedagogos, para que?** 3º ed. São Paulo, Cortez, 2000.

MELO, M. T. L. **Programas Oficiais para Formação dos professores da Educação Básica.** Revista Educação & Sociedade. V.20. nº 68. Campinas dez.1999.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia, Ciência da Educação?** 2°. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SCHEIBE L.; AGUIAR, Márcia A. **Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão.** Educação & Sociedade. [online]. 1999, vol.20, n.68, pp. 220-238.

SILVA, F. S. F. **A identidade do pedagogo e as novas diretrizes curriculares de pedagogia.** ANAIS do VIII congresso nacional de educação – EDUCERE edição internacional; ANAIS do III congresso IBERO – Americano sobre violências nas escolas – CIAVE temática: formação de professores. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 06 a 09 de outubro de 2008. Disponível em [www.pucpr.br/eventos/educere/.../autores7.html](http://www.pucpr.br/eventos/educere/.../autores7.html). Acesso 18/11/2009.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** Campinas. S.P. Editora: Autores Associados, 1999.

KUENZER, A. Z. RODRIGUES, Marli de Fátima. **As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia:** uma expressão da epistemologia da prática. Revista Olhar de professor, Ponta Grossa, p. 35-62, 2007. Disponível em: [www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista101\\_artigo02.pdf](http://www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista101_artigo02.pdf). Acesso em 20 de setembro de 2009.